

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA : O OLHAR DOS DISCENTES

Antônio Jorge Paraense da Paixão

Prof. Doutor em Educação

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará / Universidade do Estado do Pará

Josiane Costa Almeida

Pedagoga, especialização em Psicopedagogia e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará

RESUMO

O trabalho apresenta elementos da Pedagogia da Alternância e suas concepções metodológicas e pedagógicas, sobretudo da avaliação do ensino e aprendizagem. Esta pedagogia contribui para melhoria da qualidade de vida dos educandos, articulando o saber científico com o saber popular, onde seus instrumentos pedagógicos, baseiam-se em currículos que interferem na realidade social, na interdisciplinaridade e na formação dos educandos. A pesquisa objetivou diagnosticar a Pedagogia da Alternância no IFPA – Campus Castanhal e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem na 3ª série do Ensino Médio - PROEJA Agroextrativista. As análises mostraram que os instrumentos de avaliação não consideram a realidade dos jovens agricultores, portanto, apresentaremos um produto que é uma proposta de avaliação do ensino e aprendizagem, que possibilitará ao docente auxiliar os estudantes em sua trajetória de vida levando em consideração suas experiências e interesses.

Palavras-chave: PROEJA. Técnico Integrado. Pedagogia da Alternância. Avaliação do ensino e aprendizagem.

Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal desde 1921 até os dias atuais sofreu transformações no que se refere ao processo de formação dos educandos. As mudanças vivenciadas através da implementação dos modelos de educação profissional na área Agropecuária contribuíram significativamente para o desenvolvimento agrário da região Amazônica.

O Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e adultos foi implementado para atender ao Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que instituiu, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica de Jovens e Adultos - PROEJA. Essa modalidade de educação é destinada aos sujeitos do campo (meio rural) e da cidade (região urbana), os quais não tiveram acesso, ou não puderam dar continuidade aos estudos. (PPC, 2013).

O percurso formativo do PROEJA se organiza através da Pedagogia da Alternância que se constitui numa inovação pedagógica para a formação de jovens agricultores por meio da alternância de tempos, espaços e atividades educativas através das etapas: tempo escola e tempo comunidade; organização metodológica que visa à prática interdisciplinar; visita as comunidades; troca de experiência; seminário ou socialização da pesquisa organizada no tempo comunidade, avaliação da aprendizagem. Portanto, elegemos como foco da nossa pesquisa o processo de avaliação do ensino e aprendizagem, avaliação esta que incide sobre práticas educativas e, conseqüentemente, as decisões que precisam ser tomadas sobre métodos, procedimentos e instrumentos de avaliação.

Desta forma, a pesquisa teve como objetivo diagnosticar a Pedagogia da Alternância no IFPA – Campus Castanhal e as metodologias avaliativas do processo de ensino e aprendizagem na 3ª série do Ensino Médio, denominada PROEJA Agroextrativista. E, após as análises dos dados da pesquisa realizada com os professores e estudantes sobre os tipos de instrumentos de avaliação da aprendizagem e, se os mesmos consideram as experiências e vivências desses estudantes, iremos apresentar um produto que é uma proposta de avaliação do ensino e aprendizagem para o PROEJA.

A pedagogia da Alternância

A Pedagogia da Alternância, nos moldes como a conhecemos, iniciou em 1935 na França no momento em que um pai, Jean Peyrat, membro do Secretariado Central de Iniciativas Rurais (SCIR), em Sérignac-Péboudou, se inquieta com a insatisfação do seu filho, Yves de não querer mais continuar seus estudos, posto que a educação se distanciava da realidade do meio rural. Foi então que Peyrat reúne um pequeno grupo de agricultores e os mesmos empenham-se em buscar uma solução educacional que atendesse às particularidades psicossociais dos adolescentes e que também propiciasse, além da profissionalização em atividades agrícolas, elementos para o desenvolvimento social e econômico da sua região (QUEIROZ, 2006).

No Brasil, a denominada Pedagogia da Alternância, de acordo com Queiroz (2006), foi introduzida em 1969, no Espírito Santo, por meio da ação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES, liderado pelo padre jesuíta Humberto Pietrogrande, sacerdote de Anchieta – ES, o qual fundou as Escolas Familiares Agrícolas (EFA) que se expandiram pelo Brasil e se configuram como espaços facilitadores da aprendizagem.

Essa metodologia de educação contribui na formação integral do jovem, partindo de sua convivência do dia a dia com sua família e sua comunidade, valorizando suas tradições e culturas para depois partir para os conhecimentos acadêmicos. Desta forma, a avaliação faz parte da

organização curricular dessa metodologia e também faz parte de qualquer processo de aprendizagem.

Nesse sentido, esse regime de alternância é organizado para cumprir um processo educacional que se dá em dois momentos, que é o Tempo Escola e o Tempo Comunidade e a participação dos sujeitos nesses dois tempos, deve ter como base a ação-reflexão-ação voltada para transformar a realidade que estão inseridos, pois o Tempo Escola é o espaço de socializar saberes, aprofundar novos conhecimentos, refletir sobre as práticas educativas, enquanto que o Tempo Comunidade possibilita a construção de diagnóstico da realidade, é o espaço de pesquisa e de estudo que propicia o estreitamento da relação teoria-prática.

Após esses dois momentos de TE e TC os estudantes apresentam suas pesquisas através de seminário ou socialização que, segundo Gimonet (2007), é uma atividade psicossocial, onde possibilita uma relação de troca, de partilha, de cooperação, de compreensão, de tolerância, de respeito, de aceitar as diferenças, de oportunizar a cada um dizer, escutar.

A AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NA ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA

Nos relatos de Luckesi (2011), na história da avaliação escolar, a Lei de Diretrizes e Bases, editada em 1996, representa um avanço, que inclui a avaliação como um permanente processo de crescimento integral do educando entre a aprendizagem e o ensino.

Diante desse novo cenário de educação, que vem se transformando, imperioso discutir as concepções de avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Percorrendo os diversos autores, pode-se afirmar que as concepções de avaliação podem ser assim classificadas: Concepção Classificatória (somativa), Concepção Formativa (processual) e Concepção Diagnóstica (emancipatória).

Hoffmann (2014) assegura que a avaliação classificatória ainda predomina em muitas escolas, objetivando somar os resultados ao final do processo, sua finalidade não é acompanhar a evolução do estudante, não é replanejar a ação educativa, não é oferecer melhores oportunidades de aprendizagem.

A avaliação formativa é denominada de avaliação como investigação, que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e que tem por objetivo encontrar os meios para sanar as carências da aprendizagem identificadas nos estudantes (LUCKESI, 2011).

A concepção diagnóstica é dinâmica e retrata a qualidade da realidade, tendo seu ponto de interesse os seus dados empíricos, pois para Luckesi (2011, p. 198), “o ato de avaliar, por ser diagnóstico, é construtivo, mediador, dialético, visto que, levando em consideração as complexas relações presentes na realidade avaliada e dela constituintes”.

Segundo o PPC-PROEJA do IFPA, Campus Castanhal (2013, p. 87) o “processo de avaliação da aprendizagem deve ser amplo, contínuo, gradual, cumulativo e cooperativo envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando”.

Percurso da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida através de abordagem qualitativa, pesquisa ação, questionários e entrevistas por meio de técnicas de grupo focal, metodologia esta, que reuniu os sujeitos com características e experiências comuns e, a partir daí, elaborarmos e apresentarmos um produto que é uma proposta de avaliação do ensino e aprendizagem para o PROEJA.

A técnica do grupo focal foi realizada com um grupo de estudantes oriundos da Região do Marajó – municípios de Portel e Curalinho, que no âmbito das abordagens qualitativas, esses sujeitos, pela característica do curso, já possuem uma liberdade de se expressar e de interagir com facilidade, que de certa forma favoreceu nossa pesquisa.

Observa-se que os estudantes entrevistados destacam a importância do Programa para suas vidas, não apenas no que tange ao acesso do ensino e da educação, mas, sobretudo, da possibilidade que os mesmos têm de passarem um período alternado na sua comunidade, em seus espaços de vivências com suas famílias.

A Pedagogia da Alternância contribui muito, tem muita vantagem, a gente veio de longe e a gente que mora no interior não tem muita oportunidade de estudar e estamos tendo isso agora. A gente passa um mês aqui e um mês no TC e isso é bom porque a gente fica um tempo com a família na comunidade e aqui fazemos as matérias e quando a gente vai pra lá não ficamos sem fazer nada, os professores passam atividade para fazer lá e a vantagem disso é que não ficamos longe da família (Grupo de estudantes).

Os estudantes compartilham da mesma percepção de que o regime de alternância é um elemento essencial que proporciona ao estudante agricultor, o acesso à escola sem abandonar o trabalho produtivo, sendo esta uma das metodologias que mais se aproxima da sua realidade e necessidade.

Em relação ao processo de avaliação da aprendizagem que os professores aplicam e se em algum momento, desse processo, são considerados os conhecimentos já adquiridos pelos estudantes, muitos deles disseram o seguinte:

A maioria dos nossos professores não diferenciam a metodologia das turmas normais com a nossa turma e acabam trabalhando a mesma coisa, somente alguns procuram trabalhar um pouco em cima da nossa realidade, poucos procuram saber como nós vivemos e daí busca aproximar a metodologia da realidade e isso anima a gente (Grupo de estudantes).

Contudo, vale ressaltar, que a valorização do saber empírico, da cultura e da realidade dos estudantes ainda fica muito a desejar, percebemos isto quando os mesmos disseram que:

Essa relação entre a teoria e a prática é importante para nós e muita atividade que a gente faz aqui contribui sim para quando a gente vai para a comunidade, mas ainda há professores que não entendem a nossa realidade, que vivemos numa realidade diferente daqui, somos agricultores de região ribeirinha de terra firme e várzea, e algumas práticas se dão só na região de várzea, e outras só de terra firme. No município tem muitas diversidades que poderíamos aprofundar nas aulas, mas em sala de aula essa nossa realidade não é levada muito em consideração (Grupo de estudantes).

Apresentaremos a seguir, a Ficha de acompanhamento ou avaliação da atividade de Socialização ou Seminário, que é uma técnica das mais comuns, que segundo Masetto (2003, p. 120), ela “[...] é riquíssima de aprendizagem que permite o aluno desenvolver sua capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e fundamentação de ideias [...]”. O seminário é vida nova, ideias novas que permite produzir conhecimento em equipe envolvendo também o professor, pois o mesmo irá mediar o debate no momento da apresentação, inclusive garantindo e incentivando a participação de todos, onde professor e estudante buscam repassar as expectativas e necessidades da turma em geral, de forma que todos possam trocar experiências para que a aprendizagem seja efetivada.

Conclusão

A pesquisa realizada sobre a Pedagogia da Alternância e o processo de avaliação do ensino e aprendizagem para o PROEJA, nos proporcionou conhecer e ampliar nossa compreensão a respeito da essência desse ramo de ensino que é a proposta da Pedagogia da Alternância, metodologia esta de educação voltada para beneficiar os jovens filhos e filhas de agricultores.

Para isso, a Pedagogia da Alternância propõe um trabalho pedagógico que contribui para o processo de ensino e aprendizagem baseados na realidade e experiências dos educandos com o intuito de fortalecer a agricultura familiar. Portanto, observou-se a partir da reflexão desta pesquisa, que as ações pedagógicas, em especial a avaliação da aprendizagem, necessitam serem mais

compreendidas e elaboradas pelos professores que possuem um papel fundamental em operacionalizar metodologicamente o processo de ensino e aprendizagem mediante esse contexto inovador da Pedagogia da Alternância.

A educação do campo no que tange as discussões políticas possui um percurso bem consolidado e isso se deve aos inúmeros teóricos que se debruçam sobre a mesma, no entanto no que tange aos aspectos pedagógicos do cotidiano de sala de aula, a referida modalidade ainda precisa avançar, pois ainda estamos adotando os modelos urbanos de fazer educação nas escolas que adotam a referida modalidade.

A temática da avaliação da aprendizagem precisa ser mais discutida e revisitada no âmbito da Educação do campo, pois ela é um componente capaz de possibilitar aos professores e discentes a retomada ou a permanência de ações ou de temas estudados.

O trabalho demonstrou que a avaliação não pode ser descartada, mas que o atual modelo não contempla plenamente a modalidade educação do campo, principalmente porque o modelo atual desconhece os saberes e práticas desenvolvidas pelos sujeitos protagonistas que são atendidos por sistemas e escolas que olham pra essa modalidade como uma proposta capaz de modificar a paisagem das escolas do campo

Referências:

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**; tradução de Thierry de Burghgrave. – Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007. – (Coleção Aideda – Alternativas Internacionais em Desenvolvimento, Educação, Família e Alternância).

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito & Desafio: uma perspectiva construtiva** - 44ª Ed. – Porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições** – 19ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competências pedagógicas do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

IFPA – PPC -PLANO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ALTERNÂNCIA PEDAGÓGICA E ENFOQUE AGROECOLÓGICO. Castanhal, 2013.

QUEIROZ, João Batista Pereira de; SILVA, Virgínia Costa e; PACHECO, Zuleika. **Pedagogia da Alternância – Construindo a Educação do Campo**. Editora Universa, Goiânia, 2006.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória: Desafio à Teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo** – 8ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.